

AJ 02540

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Fale com a editora:

Elaine Silva - ecferreira@redgazeta.com.br

Educação
Brasil

Contribuição. Bolsas de estudos e mais vagas no vestibular

Classe D supera a A nas faculdades

Estudantes de baixa renda já são cinco vezes mais em número e, em 2009, somavam 887 mil nas escolas

BRASÍLIA

■ A classe D já passou a classe A no número total de estudantes nas universidades brasileiras públicas e privadas. Em 2002, havia 180 mil alunos da classe D no ensino superior. Sete anos depois, em 2009, eles eram quase cinco vezes mais e somavam 887,4 mil.

Em contrapartida, o total de estudantes do estrato mais rico caiu pela metade no período, de

885,6 mil para 423,4 mil. Os dados fazem parte de um estudo do instituto Data Popular. “Cerca de 100 mil estudantes da classe D ingressaram a cada ano nas faculdades brasileiras entre 2002 e 2009, e hoje temos a primeira geração de universitários desse estrato social”, observa Renato Meirelles, sócio diretor do instituto e responsável pelo estudo.

Essa mudança de perfil deve, segundo ele, ter impactos no mercado de consumo a médio prazo. Com maior nível de escolaridade, essa população, que é a grande massa consumidora do país, deve se tornar mais exigente na hora de ir às compras. O estudo, feito a partir dos dados da

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela também que as classes C e D respondem atualmente por 72,4% dos estudantes universitários.

Em 2002, a participação dos estudantes desses dois estratos sociais somavam 45,3%. São considerados estudantes de classe D aqueles com renda mensal familiar entre um e três salários mínimos (de R\$ 510 a R\$ 1.530). Os estudantes da classe C têm rendimento familiar entre três e dez mínimos. Já na classe A, a renda é acima de 20 salários mínimos (R\$ 10.200).

A melhoria da condição fi-

nanceira que permitiu inicialmente a compra do primeiro carro zero e do celular aos brasileiros de menor renda também abriu caminho para que eles tivessem acesso às universidades.

Pesquisa do Programa de Administração de Varejo (Provar) da Fundação Instituto de Administração (FIA) revela que subiu de 15%, no terceiro trimestre, para 17%, neste trimestre, a capacidade de gasto com educação em relação à renda da classe C. Também contribuíram para o resultado as bolsas de estudo do Programa Universidade para Todos (ProUni) e a proliferação de universidades particulares. (Agência Estado)